



Prezados Senhores,

Para conhecimento e para pensar...

Em economia, “Risco Sistêmico” se refere ao risco que todo um setor sofre, ao ocorrer a falência de uma instituição isolada. Ou seja, as interligações e interdependências das companhias provocam quebras em cadeia, como um “castelo de cartas”. A compreensão desse fenômeno ficou mais clara com a crise em 2008.

Como não poderia deixar de ser, essa discussão, originária do setor bancário, passou para o mercado segurador, quando se questionou até que ponto a analogia poderia ser válida. A partir daí, inúmeros estudos foram divulgados para analisar esse fato, mostrando, na maioria das vezes, diferenças marcantes entre esses dois tipos de companhia.

Nesse mês de fevereiro, há mais um, bem detalhado, agora publicado pela reconhecida instituição *Geneva Association*, denominado “Insurance and Resolution in Light of the Systemic Risk Debate”.

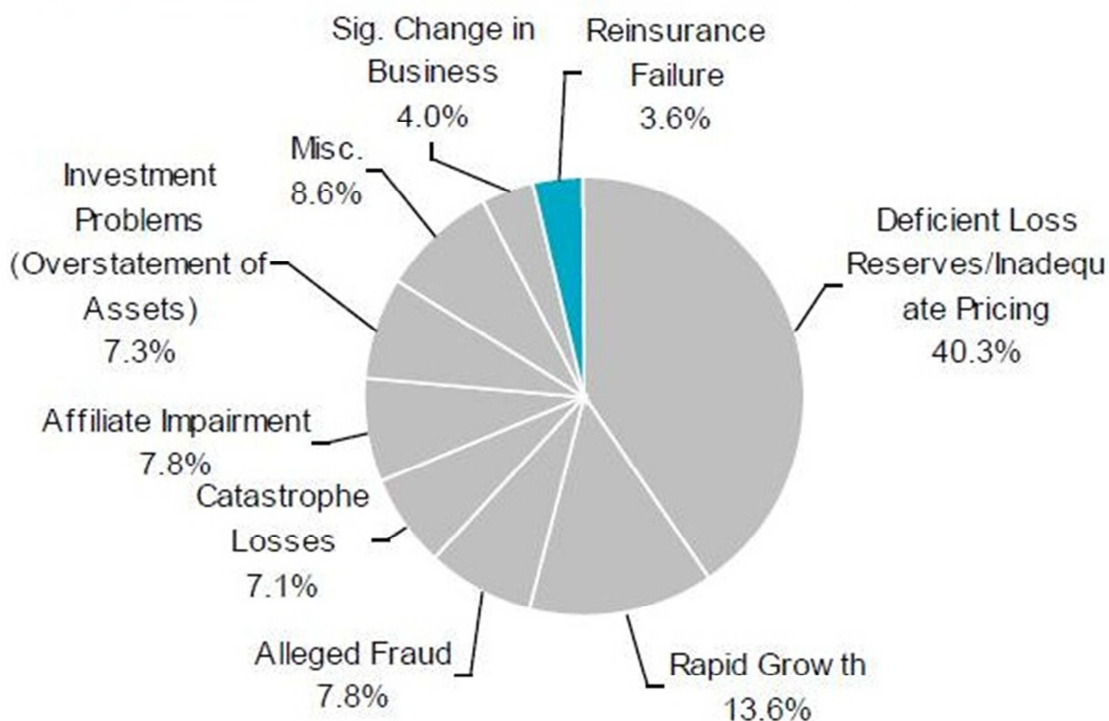
Ver... <http://bit.ly/wQiFxx>

Dentre os motivos citados para as diferenças, o primeiro deles é que, historicamente, não há registros de risco sistêmico nas operações de seguros. Além disso, a composição dos balanços das seguradoras (reservas, ativos vinculados em moeda local, etc) proporciona um amortecimento no caso de uma crise, permitindo o ajuste de todo o sistema. Outro ponto é que a demanda por crédito não é de curto prazo como no caso dos bancos. Não existe a “corrida às seguradoras”, como ocorre no caso dos riscos dos saques da “corrida aos bancos”. Os segurados também são usualmente protegidos, o que é uma garantia adicional de tranquilidade. Ao final, na prática, esses fatores fazem com que, no caso da quebra de uma empresa seguradora, a situação ocorra, em termos comparativos (ressalte-se bem!!), de forma mais organizada e mais facilmente absorvida.

O gráfico abaixo mostra as diversas causas de insolvência nas seguradoras de ramos elementares americanas nos últimos 40 anos. Os maiores motivos foram insuficiência de reservas ou preços mal calculados, crescimento muito rápido de prêmios ou fraude. Ou seja, basicamente motivos internos. O resseguro (um motivo externo) representou menos do que 4% dos motivos. Em palavras mais simples, em seguradoras, os resultados ruins são, sobretudo, causados por uma má administração dos negócios, e não se pode culpar terceiros por isso.

Exhibit 13: Reinsurance historically represents a marginal cause of failure in the U.S. P&C insurance sector

Reasons for U.S. P&C Insurer Impairments, 1969–2010



Source: A.M. Best: 1969-2010 Impairment Review, Special Report, April 2011

Cordialmente,

Francisco Galiza.

www.ratingdeseguros.com.br

<http://twitter.com/ratingdeseguros>